

A natureza inescrupulosa do Partido Comunista Chinês

Este é o nono dos Nove Comentários



Policiais prendem praticantes do Falun Gong que apelam pacificamente na Praça Tiananmen em 11 de maio de 2000. (Stephen Shaver/AFP/Getty Images)

Prefácio

O movimento comunista, que tem feito uma grande estardalhaço por quase um século, trouxe a humanidade somente guerra, pobreza, brutalidade e ditadura.

Com a queda da União Soviética e dos partidos comunistas da Europa Oriental no fim do século passado, esse drama desastroso e ultrajante finalmente entrou em seu último estágio. Dos cidadãos comuns ao secretário-geral do Partido Comunista, ninguém mais acredita no mito do comunismo.

O regime comunista passou a existir não devido a um “mandado divino” [1] nem como fruto de eleição democrática. Hoje, com a sua ideologia destruída, a legitimidade de seu reinado está enfrentando um desafio sem precedentes.

O Partido Comunista Chinês (PCCh) não quer deixar sua marca histórica de acordo com o curso da história. Ao invés disso, está usando métodos brutais desenvolvidos ao longo de décadas de campanhas políticas para renovar sua luta pela legitimidade e reviver seu mandato agonizante.

As políticas de reforma e de abertura do PCCh disfarçam uma intenção desesperada de manter seu interesse de grupo e seu regime totalitário. Apesar de fortes restrições, as conquistas econômicas conseguidas com o trabalho duro do povo chinês nos últimos 20 anos não convenceram o PCCh a deixar seus métodos assassinos. Em lugar disso, o PCCh roubou essas conquistas e as usou para revalidar seu regime, fazendo seu comportamento consistentemente sem princípios ainda mais decepcionante e desorientador. O que é mais alarmante é que o PCCh está destruindo as bases morais de toda a nação, tentando transformar todo cidadão chinês num conspirador e criando um clima favorável para o PCCh “avançar ao longo do tempo”.

Hoje, neste momento histórico, é especialmente importante que nós entendamos claramente porque o PCCh age como um bando de criminosos, para podermos expor sua

natureza infame, para que a nação chinesa consiga estabilidade e paz duradouras, e entre numa era livre do PCCh o mais rápido possível, construindo um futuro de renovado esplendor.

I. A natureza sem escrúpulos do PCCh nunca mudou

Para quem é feita a reforma do PCCh?

Através da história, sempre que o PCCh encontrava crises, ele demonstraria alguns traços de melhora, fazendo o povo criar ilusões sobre ele. Sem exceção, as ilusões foram despedaçadas uma após a outra. Hoje, o PCCh está atrás de benefícios de curto prazo e fazendo assim, criou um show de prosperidade econômica que mais uma vez persuadiu o povo a acreditar em fantasias sobre ele. Entretanto, os conflitos fundamentais entre os interesses do PCCh e os da nação e do povo determinam que essa falsa prosperidade não vai durar. A “reforma” que o PCCh prometeu tem um propósito claro, manter seu regime. É uma fraca reforma, uma mudança superficial, mas não no conteúdo. Por debaixo desse desenvolvimento desigual repousa uma grande crise social. Uma vez que a crise venha à tona, a nação e o povo vão sofrer mais uma vez.

Com a mudança da liderança, a nova geração de líderes do PCCh não tomou parte na revolução comunista, e por isso tem menos prestígio e credibilidade para administrar a nação. No meio desta crise de legitimidade, a proteção dos interesses do Partido tem se tornado cada vez mais a garantia básica da manutenção de interesses de indivíduos dentro do PCCh. A natureza do PCCh é egoísta. Ele não admite restrições. Esperar que um Partido assim se dedique a desenvolver o país pacificamente é ilusão.

Considemos o que o jornal *People's Daily*, o porta-voz do PCCh, disse na primeira página de 12 de julho de 2004: “As dialéticas históricas ensinaram aos membros do PCCh o seguinte: As coisas que deveriam ser mudadas precisam mudar, caso contrário se seguirá a deterioração; as que não deveriam ser mudadas precisam permanecer inalteradas, caso contrário isso levará à autodestruição.”

O que é que deveria permanecer inalterado? O *People's Daily* explica: “O linha básica do Partido de ‘um centro, dois pontos básicos’ precisa durar de forma sólida por cem anos sem qualquer vacilação.” [2]

O povo não necessariamente entende o que quer dizer o “centro” e os “pontos básicos”, mas todos sabem que a determinação do espectro comunista de manter seu próprio interesse e a ditadura nunca muda. O comunismo foi derrotado globalmente e está destinado a se tornar cada vez mais moribundo. Entretanto, quanto mais corrupta uma coisa se torna, mais destrutiva ela é em sua luta agonizante. Discutir propostas democráticas com o Partido Comunista é o mesmo que pedir a um tigre que mude sua pele.

O que a China faria sem o Partido Comunista?

Enquanto o PCCh declina, as pessoas descobriram inesperadamente que por décadas o espectro maligno do PCCh, com seus métodos criminosos constantemente mutáveis, incutiu seus elementos perversos em todos os aspectos da vida das pessoas.

Na época da morte de Mao Tsé-Tung, muitos chineses choraram convulsivamente diante da foto de Mao perguntando, “Como a China pode continuar sem o Presidente Mao?” Ironicamente, 20 anos mais tarde, quando o Partido Comunista perdeu a legitimidade de governar o país, o PCCh espalhou uma nova rodada de propaganda, fazendo o povo novamente se perguntar com ansiedade, “O que a China faria sem o Partido Comunista?”

Na realidade, o controle político penetrante do PCCh marcou tão profundamente a atual cultura e a mente dos chineses que até o critério com que o povo julga o PCCh tem a marca do PCCh, ou até veio do PCCh. Se no passado o PCCh controlava o povo, inculcando seus elementos no meio dele, o PCCh agora está colhendo o que plantou, uma vez que esses elementos que foram inculcados na mente das pessoas foram digeridos e absorvidos por todas as suas células. As pessoas pensam e julgam o certo e o errado de acordo com a lógica do PCCh. Com relação à matança dos estudantes que protestavam em 4 de junho de 1989 conduzida pelo PCCh, algumas pessoas disseram, “Se eu fosse Deng Xiaoping, eu também reprimiria o protesto com tanques.” Na perseguição ao Falun Gong, algumas pessoas estão dizendo, “Se eu fosse Jiang Zemin, eu também eliminaria o Falun Gong.” Sobre a proibição da liberdade de expressão, algumas pessoas dizem, “Se eu fosse o PCCh, eu faria a mesma coisa.” A verdade e a consciência desapareceram, ficando somente a lógica do PCCh. Este tem sido um dos mais cruéis e abomináveis métodos usados pela natureza sem escrúpulos do PCCh. Enquanto suas toxinas morais puderem ser inculcadas no espírito das pessoas, ele poderá nutrir sua existência iníqua.

“O que a China faria sem o PCCh?” Essa forma de pensar se encaixa precisamente no objetivo do PCCh de fazer o povo pensar com sua lógica.

A China veio de uma civilização de cinco mil anos sem o PCCh. Na verdade, nenhum país no mundo pararia seu avanço social pela queda de um regime específico. Entretanto, depois de décadas do regime do PCCh, as pessoas não reconhecem mais esse fato. O propaganda prolongada do PCCh treinou as pessoas a pensarem como se o Partido fosse a mãe delas. A política onipresente do PCCh fez as pessoas incapazes de conceberem a vida sem o PCCh.

Sem Mao Tsé-Tung, a China não caiu. A China cairá sem o PCCh?

Qual é a verdadeira fonte da agitação?

Muitas pessoas conhecem e não gostam do comportamento maquiavélico do PCCh, e detestam suas lutas e falsidades. Mas, ao mesmo tempo, temem os movimentos políticos do PCCh e o tumulto resultante, receando que o caos venha visitar a China novamente. Assim, uma vez que o PCCh ameaça o povo com “desordem”, as pessoas mergulham na aceitação silenciosa do regime do PCCh e se sentem impotentes face ao poder despótico do PCCh.

Na realidade, com suas milhões de tropas e polícia armada, o PCCh é a verdadeira fonte da desordem. Cidadãos comuns não têm nem a causa nem a capacidade de iniciar uma desordem. Somente o repressivo PCCh seria tão imprudente a ponto de, por qualquer motivo, mergulhar o país em desordem. “A estabilidade é mais importante que qualquer outra coisa” e “Cortar na raiz todos os elementos de instabilidade”, esses slogans se tornaram a base teórica da repressão do PCCh ao povo. Quem é a maior causa de instabilidade na China? Não é o PCCh o especialista em tirania? O PCCh instiga a desordem, e depois usa o caos que criou para coagir as pessoas. Esta é uma atitude padrão de todo criminoso.

II. O PCCh sacrifica o desenvolvimento econômico

Tirando vantagem das conquistas do trabalho duro do povo

O PCCh reivindica legitimidade no desenvolvimento econômico dos últimos 20 anos. Na realidade, esse desenvolvimento foi gradualmente conseguido pelo povo chinês depois que os grilhões do PCCh foram minimamente relaxados e, portanto, não tem nada a ver com um mérito do PCCh. Entretanto o PCCh reivindica para si esse desenvolvimento econômico, querendo que o povo seja grato por isso, como se nenhum desenvolvimento pudesse ter

acontecido sem o PCCh. Na verdade, todos sabemos que há muito tempo vários países não comunistas conseguiram um crescimento econômico mais rápido.

Os ganhadores das medalhas de ouro olímpicas são obrigados a agradecer ao Partido. O Partido não hesita em achar meios de forjar a imagem de “grande nação dos esportes” para receber elogios. A China sofreu bastante na epidemia do SARS, mas o *People’s Daily* informou que a China venceu o vírus “baseados na teoria, linha básica, princípios e experiência do Partido”. O lançamento da espaçonave chinesa Shenzhou-V foi realizado por profissionais da ciência e tecnologia astronáutica, mas o PCCh usou-o como evidência para provar que somente o PCCh poderia conduzir o povo chinês a entrar no ranque dos países poderosos do mundo. Quanto a China sediou os Jogos Olímpicos de 2008, foi na verdade um “sinal de paz” dado pelos países ocidentais para incentivar a China a melhorar seus direitos humanos. O PCCh usou isso para fortalecer sua reivindicação de legitimidade e ter um pretexto para reprimir o povo. O “grande potencial de mercado” da China, que os investidores estrangeiros estão atrás, reside na capacidade de consumo de sua população de 1.3 bilhões de pessoas. O PCCh tira vantagem desse potencial, e o transforma numa arma afiada usada para coagir a sociedade ocidental a cooperar com seu regime.

O PCCh atribui tudo de ruim às forças reacionárias e aos motivos ocultos dos indivíduos enquanto atribui todo crédito à liderança do Partido. O PCCh fará uso da mínima conquista para tornar a legitimidade da sua reivindicação mais atrativa. Até as transgressões do PCCh se tornam algo “bom” para servir a seus propósitos. Por exemplo, quando a verdade sobre o alastramento da AIDS não pôde mais ser acobertada, o PCCh de repente criou uma nova identidade. Ele mobilizou cuidadosamente sua máquina de propaganda, utilizando todos, desde atores bem conhecidos ao secretário-geral do Partido, para enquadrar o culpado principal, o PCCh, como uma bênção para os pacientes, um destruidor da AIDS, e um desafio para a doença. Ao tratar um assunto tão sério de vida e morte, tudo que o PCCh pôde pensar foi como usar a questão para se glorificar. Somente um conspirador tão corrupto como o PCCh seria capaz de comportamento tão perverso, imprudente e desleal, tirando vantagem e desconsiderando completamente a vida humana.

Desvantagem econômica causada por comportamentos míopes

Enfrentando séria “crise de legitimidade”, o PCCh deu início a políticas de reforma e abertura nos anos 80 para manter seu regime. Sua avidez por sucesso rápido colocou a China em desvantagem, denominada pelos economistas como “maldição do retardatário”.

O conceito de “maldição do retardatário”, ou “vantagem do retardatário” como alguns estudiosos costumam chamar, refere-se ao fato de que países subdesenvolvidos, que começaram a se desenvolver tardiamente, podem imitar os países desenvolvidos em muitos aspectos. A imitação pode acontecer de duas formas: imitação do sistema social ou imitação dos modelos tecnológicos e industriais. Imitar um sistema social geralmente é difícil, pois poria em risco os interesses adquiridos de alguns grupos sociais ou políticos. Assim, os países subdesenvolvidos têm tendência a imitar as tecnologias dos países desenvolvidos. Embora a imitação tecnológica possa gerar crescimento econômico em curto prazo, ela pode resultar em muitos riscos difíceis de prever ou até em fracasso no desenvolvimento em longo prazo.

É precisamente a “maldição do retardatário”, o caminho para o fracasso seguido pelo PCCh. Durante as duas décadas passadas, a “imitação tecnológica” adotada pela China levou a algumas conquistas, que foram reivindicadas para vantagem própria do PCCh, para provar sua legitimidade e continuar a resistir à reforma política que prejudicaria seus interesses. Dessa forma, os interesses a longo prazo da nação foram sacrificados.

Um custo doloroso para o desenvolvimento econômico do PCCh

Enquanto o PCCh se gaba constantemente dos seus avanços econômicos, na verdade, a posição econômica da China no mundo hoje é inferior à do reinado de Qianlong, na Dinastia Qing (1711-1799). Durante o período de Qianlong, o PIB da China correspondia a 51% do total mundial. Em 1911, quando Dr. Sun Yatsen fundou a República da China (período Kuomintang ou KMT), o PIB da China correspondia a 27% do total mundial. Em torno de 1923, este valor caiu mais, mas ainda estava acima de 12%. Em 1949, quando o PCCh tomou o controle, a porcentagem era de 5.7, porém, em 2003, o PIB da China era inferior a 4% do total mundial. No entanto, diferente do declínio econômico do período KMT, que foi ocasionado por várias décadas de guerra, o contínuo declínio econômico durante o regime do PCCh ocorreu em tempos pacíficos.

Hoje, para legitimar seu poder, o PCCh almeja sucesso rápido e benefícios imediatos. A deformada reforma econômica que o PCCh lançou para salvaguardar seus interesses tem custado severamente ao país. O rápido crescimento econômico dos últimos quase 30 anos foi de forma geral construído sob a utilização excessiva ou o desperdício de recursos, tendo sido conseguido à custa da destruição do meio ambiente. Uma porção considerável do PIB da China foi conseguida sacrificando-se as oportunidades das gerações futuras. Em 2003, a China contribuiu menos de 4% à economia mundial, mas seu consumo de aço, cimento e outros materiais chegou a um terço do total do consumo global. [3]

Do início dos anos 80 até fins dos anos 90, o desmatamento na China cresceu de pouco mais de 1000 para 2460 km². As terras férteis per capita também foram reduzidas de cerca de 2 *mu* em 1980, para 1.43 *mu* em 2003. [4] O rápido surgimento de terras desapropriadas fez a China perder 100 milhões de *mu* de terra cultivável em apenas alguns anos. Entretanto, somente 43% da terra confiscada está sendo realmente usada. Atualmente, a quantidade total de esgoto liberado é de 43.95 bilhões de toneladas, ultrapassando em 82% a capacidade ambiental. Nos sete maiores sistemas fluviais, 40.9% da água não é própria para consumo, nem para o homem nem para o gado. 75% dos lagos estão poluídos e produzem vários graus de “eutrofização”. [5] Os conflitos entre o homem e a natureza na China nunca foram tão intensos como hoje. Nem a China nem o mundo podem suportar um crescimento tão doentio. Iludidos pelo esplendor superficial de altos prédios e mansões, as pessoas ignoram a iminente crise ecológica. Entretanto, quando chegar a hora da natureza cobrar dos seres humanos, isso trará consequências desastrosas para a nação chinesa.

Fazendo uma comparação, quando a Rússia abandonou o comunismo, ao mesmo tempo foram adotadas reformas políticas e econômicas. Depois de passar por um período de agonia, ela iniciou um desenvolvimento rápido. De 1999 a 2003, o PIB da Rússia cresceu um total de 29.9%. O padrão de vida de seu povo melhorou de forma significativa. Os círculos comerciais ocidentais começaram não somente a discutir o “fenômeno econômico russo”, mas também começaram a investir amplamente na Rússia, o novo *hotspot*. A posição da Rússia entre as nações mais atrativas para investimentos pulou da 17ª posição em 2002 para a 8ª em 2003, tornando-se, pela primeira vez, uma das dez nações mais populares para investimentos no mundo.

Até a Índia, um país que, para a maioria dos chineses, é cheia de pobreza e conflitos étnicos, alcançou um desenvolvimento significativo e uma taxa de crescimento de 8% ao ano desde sua reforma econômica em 1991. A Índia tem um sistema legal relativamente completo numa economia de mercado, um sistema financeiro saudável, um sistema democrático bem desenvolvido e uma mentalidade pública estável. A comunidade internacional reconheceu a Índia como um país de grande potencial de desenvolvimento.

Por outro lado, o PCCh se envolve em reforma econômica sem reforma política. A falsa aparência de uma economia que floresce em curto prazo tem impedido a natural “evolução dos sistemas sociais”. É essa reforma incompleta que tem causado uma

desigualdade crescente na sociedade chinesa e aumentado os conflitos sociais. Os ganhos financeiros conquistados pelo povo não estão protegidos por sistemas sociais estáveis. Além disto, no processo de privatização das propriedades do Estado, os controladores do poder do PCCh têm usado suas posições para encherem seus próprios bolsos.

O PCCh engana os camponeses mais uma vez

O PCCh contou com os camponeses para ganhar o poder. Os residentes rurais nas áreas controladas pelo PCCh, no início do desenvolvimento dessas áreas, dedicaram tudo o que tinham ao PCCh. Mas desde que o PCCh conseguiu o controle do país, os camponeses tem experimentado forte discriminação.

Depois que o PCCh estabeleceu seu governo, ele adotou um sistema muito injusto, o sistema de registro residencial. O sistema classifica forçosamente as pessoas em populações rurais e não rurais, criando uma separação e oposição sem sentido dentro do país. Os camponeses não têm seguro de saúde, auxílio desemprego, auxílio aposentaria, e não podem tomar empréstimos em bancos. Os camponeses são a classe mais pobre na China, mas também carregam a carga tributária mais pesada. Os camponeses têm de pagar um fundo obrigatório de previdência, fundo de bem estar social, fundo de gestão administrativa, taxa extra de educação, taxa de controle de natalidade, taxa de treinamento e organização militar, taxa de construção de estradas e taxa de compensação do serviço militar. Além dessas taxas, eles também têm de vender parte dos grãos que produzem a uma taxa líquida ao Estado como exigência obrigatória e pagar taxa de agricultura, taxa de terra, taxa especial de produção local e taxa de abatimento de gado, além de outros numerosos impostos. Em contraste, a população não rural não paga essas taxas e impostos.

No início de 2004, o *premier* da China Wen Jiabao emitiu o “Documento Nº 1” declarando que a China rural enfrentava o período mais difícil desde o início da reforma econômica em 1978. A renda da maioria dos camponeses havia estagnado ou caído. Eles tinham se tornado mais pobres, e a diferença de renda entre os residentes urbanos e rurais continuava a aumentar.

Numa fazenda de árvores, a leste da província de Sichuan, as autoridades superiores distribuíram 500 mil yuanes (aproximadamente 60.500 dólares) para um projeto de reflorestamento. Os responsáveis pela fazenda, primeiro colocaram 200 mil yuanes nos próprios bolsos, e depois aplicaram os restantes 300 mil yuanes no plantio de árvores. Mas como o dinheiro foi sendo desviado conforme passava por cada nível do governo, no final muito pouco foi deixado para os camponeses locais que fizeram o verdadeiro plantio das árvores. O governo não precisava se preocupar se os camponeses iriam recusar trabalhar no projeto por causa dos fundos inadequados. Os camponeses estavam tão empobrecidos que eles trabalhariam por muito pouco dinheiro. Esta é uma das razões porque os produtos feitos na China são tão baratos.

Usando os interesses econômicos para pressionar os países ocidentais

Muitas pessoas acreditam que o comércio com a China irá promover os direitos humanos, liberdade de expressão e reforma democrática na China. Depois de mais de uma década, está claro que essa suposição é somente uma ilusão. Uma comparação dos princípios para se fazer negócios na China e no Ocidente nos dá um exemplo comum. A justiça e transparência das sociedades ocidentais são substituídas pelo nepotismo, suborno e fraude na China. Muitas sociedades ocidentais se tornaram grandes culpadas por exacerbar ainda mais a corrupção na China. Algumas empresas até ajudam o PCCh a esconder suas violações dos direitos humanos e a perseguição de seu povo.

O PCCh atua como a máfia jogando a carta econômica na diplomacia estrangeira. Se o contrato de construção da aeronave chinesa será dado à França ou aos Estados Unidos, depende de qual país ficará quieto sobre a questão dos direitos humanos do PCCh. Muitos homens de negócio e políticos ocidentais são movidos e controlados pelos lucros econômicos provenientes da China. Algumas empresas de informação tecnológica dos EUA forneceram produtos especializados ao PCCh para bloquear a internet. Para conseguir entrar no mercado chinês, alguns websites da internet concordaram em se autocensurar e em filtrar as informações não desejadas pelo PCCh.

De acordo com dados do Ministério do Comércio da China, em finais de abril de 2004, a China terá visto um total de 990 bilhões de dólares em investimento estrangeiro em vários contratos. A imensa “transfusão de sangue” para a economia do PCCh vinda do capital estrangeiro é aparente. Mas no processo de investimento, o capital estrangeiro não trouxe os conceitos de democracia, liberdade e direitos humanos como princípios fundamentais para o povo chinês. O PCCh se aproveita de sua propaganda sobre a cooperação incondicional dos investidores e governos estrangeiros e da adulação de alguns países. Tirando proveito da prosperidade econômica superficial da China, os oficiais do PCCh se tornaram extremamente hábeis em conluir com empresas para dividir a riqueza do Estado e bloquear as reformas políticas.

III. As técnicas de lavagem cerebral do PCCh evoluíram de não dissimuladas para “refinadas”

As pessoas são repetidamente ouvidas dizendo, “Eu sei que o PCCh mentiu muito frequentemente no passado, mas desta vez ele está dizendo a verdade.” Ironicamente, fazendo um retrospecto, isso era o que as pessoas diziam cada vez que o PCCh cometia um erro grave no passado. Isso reflete a habilidade que o PCCh desenvolveu através das décadas de usar mentiras para enganar o povo.

O povo desenvolveu alguma resistência para as grandes fábulas do PCCh. Em resposta, a fabricação e a propaganda do PCCh ficaram mais sofisticadas e “profissionais”. Evoluindo da propaganda de estilo slogan do passado, as mentiras do PCCh se tornaram menos evidentes. Especialmente sob as condições do bloqueio de informações que o PCCh instituiu em toda a China, ele fabricou histórias baseadas em fatos parciais para confundir o público, o que é ainda mais prejudicial e enganador do que fábulas.

Chinascopes, um jornal de língua inglesa, publicou um artigo em outubro de 2004 que analisa casos em que o PCCh usa meios mais sutis fabricando mentiras para encobrir a verdade. Quando o SARS estourou na China Continental em 2003, o mundo suspeitou que a China estivesse escondendo informações sobre a epidemia, embora o PCCh repetidamente recusasse admitir. Para descobrir se a China tinha sido verdadeira nas notícias sobre o SARS, o autor do artigo leu todos os 400 outros artigos sobre o SARS que foram noticiados no website do *Xinhua*, a agência de notícias porta-voz do PCCh, desde o começo de abril de 2003.

Essas notícias contaram a seguinte história: Assim que o SARS apareceu, o governo nos níveis central e local mobilizou especialistas para darem tratamento imediato aos pacientes, que foram liberados dos hospitais assim que se recuperaram. Em resposta aos criadores de problemas que incitaram as pessoas a estocarem mercadorias para evitarem sair de casa quando a doença se espalhasse, o governo não perdeu tempo em deter os rumores e tomar medidas prevenindo que se espalhassem, assim assegurando efetivamente a ordem social. Embora um número muito pequeno de forças anti-China suspeitassem que o governo chinês escondesse a realidade, a maior parte dos países e das pessoas não acreditava nesses rumores. A iminente Feira de Comércio de Guangzhou teria a maior participação até o

momento de empresas do mundo inteiro; os turistas estrangeiros confirmaram que era seguro viajar para a China. Em particular, os especialistas da Organização Mundial de Saúde [que foi enganada pelo PCCh] declarou em público que o governo chinês tinha sido acessível em cooperar e tomar as medidas adequadas no tratamento do SARS, então não haveria problemas. E especialistas deram o aval [depois de 20 dias de demora] da inspeção local na província de Guangdong.

Esses mais de 400 artigos deram ao autor a impressão de que o PCCh tinha sido transparente durante esses quatro meses, tinha agido com responsabilidade para proteger a saúde das pessoas e tinha convencido as pessoas que não havia escondido nada. Entretanto, em 20 de abril de 2003, o Serviço de Informação do Conselho Estatal anunciou em sua conferência de imprensa que o SARS havia na verdade estourado na China e então indiretamente admitiu que o governo estava acobertando a epidemia. Somente então esse autor viu a verdade e entendeu os métodos enganosos e baixos usados pelo PCCh, os quais também “avançaram com o tempo”.

Na eleição geral em Taiwan, o PCCh, usando a mesma sutil e “refinada” abordagem, sugeriu que uma eleição presidencial levaria a desastres, aumento das taxas de suicídio, queda nos mercados de ação, aumento de “doenças estranhas”, disfunções mentais, emigração dos habitantes da ilha, rixas familiares, atitudes indiferentes em relação à vida, um mercado em depressão, tiros indiscriminados nas ruas, protestos e demonstrações, cerco ao palácio presidencial, agitação social, farsa política, etc. O PCCh enchia diariamente a cabeça das pessoas na China Continental com essas ideias na tentativa de fazer as pessoas acreditarem que todas essas calamidades são o resultado desastroso de uma eleição e que a China nunca deveria propor uma eleição democrática.

Sobre a questão do Falun Gong, o PCCh demonstrou um nível de habilidade ainda maior nas mentiras elaboradas para incriminar o Falun Gong. As encenações do PCCh vieram uma após a outra. Não é de se surpreender que tantos chineses tenham sido enganados. A propaganda baixa do PCCh foi tão enganosa que as vítimas acreditaram nas mentiras pensando que tinham a verdade nas mãos.

A propaganda de lavagem cerebral do PCCh através das décadas passadas se tornou mais refinada e sutil em iludir, o que é uma extensão natural da sua natureza inescrupulosa.

IV. A hipocrisia do PCCh nos direitos humanos

Da usurpação da democracia para chegar ao poder à falsa democracia para manter um poder despótico

“Numa nação democrática, a soberania deveria estar nas mãos do povo, o que está em conformidade com os princípios do Céu e da Terra. Se uma nação pretende ser democrática e no entanto a soberania não está com seu povo, isso definitivamente não está no caminho certo e somente pode ser considerado como um desvio, e essa nação não é uma nação democrática... como poderia a democracia ser possível sem o fim do regime do Partido e sem uma eleição popular? Devolva ao povo os direitos do povo!”

Por acaso essa citação soa como um artigo escrito por “inimigos estrangeiros”, tentando acabar com o PCCh? Na verdade, essa declaração vem de um artigo do *Xinhua Daily*, o jornal oficial do PCCh, em 27 de setembro de 1945.

O PCCh, que apregoou “eleição popular” e demandou “devolva ao povo os direitos do povo”, vem tratando o “voto popular” como um tabu desde que usurpou o poder. O povo, que supostamente é “o mestre e dono do Estado”, não tem o direito de tomar suas próprias decisões. As palavras são inadequadas para descrever a natureza inescrupulosa do PCCh.

Se alguém acha que o que está feito está feito e que o culto maligno do PCCh que floresceu matando e governando a nação com mentiras irá se reformar, se tornar benevolente, e deseje “devolver ao povo os direitos do povo”, esta pessoa está enganada. Vamos ouvir o que o *People's Daily*, o porta-voz do PCCh tinha a dizer em 23 de novembro de 2004, 60 anos depois da declaração pública mencionada acima: “Um controle firme da ideologia é a base ideológica e política essencial para consolidar o regime do Partido.”

Recentemente, o PCCh propôs um novo “Princípio dos Três Não”, [6] sendo o primeiro deles o “Desenvolvimento sem debates”. “Desenvolvimento” é mentira, mas “sem debates”, que enfatiza “uma voz, uma assembleia”, é o propósito verdadeiro do PCCh.

Quando Mike Wallace, o conhecido correspondente da CBS, perguntou a Jiang Zemin em 2000 porque a China não tinha realizado eleições populares, Jiang respondeu, “O povo chinês tem baixa educação.”

Entretanto, em 25 de fevereiro de 1939, o PCCh falou no seu *Xinhua Daily*: “Eles (o KMT) pensam que a política democrática na China não será realizada hoje, mas daqui há alguns anos. Eles esperam que a política democrática possa esperar até que os níveis de conhecimento e educação do povo chinês alcance os níveis dos países democráticos burgueses da Europa e América... mas apenas sob o sistema democrático será mais fácil educar e treinar as pessoas.”

A diferença hipócrita entre o que o *Xinhua* disse em 1939 e o que Jiang Zemin disse em 2000 retrata a verdadeira imagem da natureza iníqua do PCCh.

Depois do Massacre da Praça Tiananmen em 1989, o PCCh reentrou no cenário mundial com uma reputação deplorável sobre os direitos humanos. A história deu ao PCCh uma escolha. Ou ele poderia respeitar seu povo e verdadeiramente melhorar os direitos humanos ou continuar a cometer abusos dentro da China enquanto fingindo ao mundo lá fora que respeita os direitos humanos para evitar uma condenação internacional.

Infelizmente, em coerência com sua natureza despótica, o PCCh escolheu o segundo caminho sem hesitar. Ele reuniu e sustentou um grande número de talentosos chineses, porém inescrupulosos, nos campos científico e religioso e os direcionou para difundirem propaganda enganosa no exterior que promovesse o falso progresso do PCCh nos direitos humanos. Ele fabricou uma gama de direitos falaciosos como “o direito de sobrevivência”, ou direitos a abrigo e comida. O argumento foi assim: Quando o povo está faminto, eles não têm direito de falar? Mesmo que o faminto não possa falar, não será permitido para os que comeram falarem pelo faminto? O PCCh até tentou enganar o povo chinês e as democracias ocidentais mentindo sobre os direitos humanos, tendo até mesmo a audácia de dizer que “o momento atual é o melhor período dos direitos humanos na China”.

O Artigo 35 da Constituição da China estipula que o cidadão da República Popular da China tem direito à liberdade de expressão, publicação, assembleia, associação, protesto e demonstração. O PCCh está simplesmente fazendo jogos de palavras. Sob o regime do PCCh, um incontável número de pessoas foi destituído de seus direitos de crença, fala, publicação, assembleia e defesa legal. O PCCh até ordenou que a apelação de certos grupos fosse considerada ilegal. Em mais de uma ocasião em 2004, alguns grupos civis apelaram para fazer demonstração em Pequim. Ao invés de aprovar, o governo prendeu os apeladores. A política de “um país, dois sistemas” afirmada pelo PCCh para Hong Kong é também outro ardil. O PCCh fala em não fazer mudanças em Hong Kong por 50 anos, no entanto, já tentou mudar os dois sistemas em um tentando passar uma legislação tirânica, a Lei Básica Artigo 23, somente cinco anos depois do retorno de Hong Kong para a China. [7]

O novo plano sinistro do PCCh é usar uma simulação de “relaxamento na fala” para encobrir a extensão do monitoramento e controle maciço. Os chineses agora parecem falar seus pensamentos mais livremente e, além disso, a internet tem permitido que as notícias viajem mais rápido. Então, o PCCh alega que agora permite a liberdade de expressão e um

grande número de pessoas acredita nisso. Esta é uma aparência falsa. Não é que o PCCh tenha se tornado benevolente; o PCCh não pode parar o desenvolvimento social e o avanço tecnológico. Observemos o papel que o PCCh desempenha quanto à internet: Ele está bloqueando websites, filtrando informações, monitorando “chats”, controlando e-mails, e incriminando usuários da rede. Tudo isto é de natureza regressiva. Hoje, com a ajuda de alguns capitalistas que desconsideram os direitos humanos e a consciência, a polícia do PCCh foi equipada com alta tecnologia permitindo-a monitorar de dentro de um carro patrulha qualquer movimento que o usuário da rede faça. Quando olhamos para o degenerado PCCh cometendo atos baixos em plena luz do dia no contexto do movimento global em direção à liberdade democrática, como podemos esperar qualquer progresso nos direitos humanos? O PCCh mesmo diz: “No exterior relaxou mas internamente apertou.” A natureza inescrupulosa do PCCh nunca mudou.

Para criar uma boa imagem junto à Comissão das Nações Unidas sobre Direitos Humanos, em 2004, o PCCh encenou uma série de eventos onde punia severamente os que abusavam dos direitos humanos. Os eventos, entretanto, eram para os olhos do estrangeiro e não tinham substância. Isso porque na China quem mais abusa dos direitos humanos é o próprio PCCh, bem como seu ex-secretário-geral Jiang Zemin, o antigo secretário da Comissão Política e Judiciária Luo Gan, o Ministro Zhou Yongkang e o Vice-Ministro Liu Jing do Ministério de Segurança Pública. O show deles punindo os violadores dos direitos humanos é como um ladrão gritando, “Peguem o ladrão!”

Uma analogia poderia ser feita com um violentador em série que quando fora da vista do público está acostumado a assaltar dez garotas por dia. Então, quando há gente demais ao redor, ele assalta somente uma garota em frente à multidão. Pode o violentador dizer que mudou para melhor? Indo de assaltar fora da vista do público a fazê-lo em público apenas mostra que o estuprador é ainda mais vergonhoso que antes. A natureza dele não mudou. O que mudou é que não é mais tão fácil para ele cometer o crime.

O PCCh é como esse violentador em série. A natureza ditatorial do PCCh e seu medo instintivo de perder o poder determinam se ele irá ou não respeitar os direitos das pessoas. Os recursos humanos, materiais e financeiros usados para encobrirem seus arquivos sobre direitos humanos, de longe ultrapassaram seus esforços para verdadeiramente melhorar os direitos humanos. A indulgência do PCCh pelos massacres e perseguições sem razões por toda a China tem sido a maior infelicidade do povo chinês.

Disfarçando-se para cometer atos perversos enquanto se escondendo por trás da “lei”

Para proteger os lucros de grupos específicos, o PCCh, por um lado, eliminou sua fachada anterior e abandonou completamente os trabalhadores, os camponeses e a população e, por outro lado, quanto mais e mais os abusos dos direitos humanos são expostos à comunidade internacional, ele avança seus modos perversos e infames. Para confundir o povo, o PCCh tem usado vocabulário popular como “o regime da lei”, “mercado”, “para o povo” e “reforma”. O PCCh não consegue mudar sua natureza iníqua mesmo que se vista com “terno ocidental”. Essa imagem é ainda mais enganosa do que o PCCh num “terno estilo Mao”. No livro de George Orwell, *Animal Farm* (publicado em 1945), os porcos aprenderam a ficar de pé e andar sobre duas pernas. A nova habilidade adquirida deu uma nova imagem aos porcos, mas não mudou a natureza deles.

A. Fazendo leis e regulamentos que violam a Constituição chinesa

As leis e regulamentos inconstitucionais são passados para o pessoal executivo de diversos níveis como “base legal” para obstruir os esforços das pessoas de parar a perseguição, ganhar liberdade e defender os direitos humanos.

B. Problemas não-políticos são conduzidos com fins políticos

Um problema social comum pode ser elevado à proporção de “competir pelas massas com o Partido”, “trazer desgraça ao Partido e ao país”, “desordem” e “forças inimigas”. Uma questão não-política pode intencionalmente ser politizada, para que o PCCh possa usar movimentos políticos como ferramenta de propaganda para incitar o ódio no povo.

C. Questões políticas são tratadas ardilosamente

O último complô do PCCh para atacar cidadãos pró-democráticos e intelectuais de pensamento independente foi criar armadilhas para aprisioná-los. Essas armadilhas incluem acusações falsas de ofensas civis como prostituição e evasão de impostos. Os atacantes mantêm um perfil discreto para evitar a condenação de grupos externos. Esses crimes, que são suficientes para arruinarem a reputação dos acusados, são usados para humilhar as vítimas em público.

A única mudança na natureza inescrupulosa do PCCh, se houve alguma, é que ele se tornou ainda mais desumano e inescrupuloso.

O PCCh mantém mais de um bilhão de pessoas reféns de sua lógica distorcida

Imagine que um criminoso imoral entre numa casa e violenta uma garota. No julgamento, esse criminoso se defende com o argumento de que não matou a vítima, somente a violentou. Pelo fato de matar ser pior do que violentar, ele argumenta que é inocente e que deveria ser solto imediatamente. Ele diz que as pessoas deveriam inclusive elogiá-lo por ter somente violentado e não matado.

Essa lógica soa ridícula. Entretanto, a lógica do PCCh na defesa de seu Massacre da Praça Tiananmen em 4 de junho de 1989 é exatamente a mesma do crime acima. O PCCh argumentou que a “repressão dos estudantes” evitou uma potencial “desordem interna” na China. Para evitar “desordem interna”, a repressão dos estudantes era então justificada.

“Violentar ou matar, o que é melhor?” Para um criminoso perguntar a um juiz em corte essa questão indica quão sem vergonha é esse criminoso. Da mesma forma, na questão do Massacre da Praça Tiananmen, o PCCh e seus comandados não refletiram se eram culpados por matarem. Ao invés disso, eles perguntaram à sociedade o que é melhor, “Supressão dos estudantes ou desordem interna que possa levar à guerra civil?”

O PCCh está no controle de toda máquina do Estado e de todos os meios de propaganda. Em outras palavras, os mais de 1.3 bilhões de chineses estão sendo mantidos reféns do PCCh. Com estes reféns nas mãos, o PCCh pode sempre argumentar sua “teoria para reféns” de que, se não suprimir certo grupo de pessoas, toda a nação estará em desordem ou desastre. Usando isso como desculpa, o PCCh pode reprimir à vontade qualquer indivíduo ou grupo pois sua repressão sempre será justificada. Dando esses argumentos enganosos e lógica falaciosa, há um criminoso mais vergonhoso no mundo do que o PCCh?

A cenoura e o bastão – De conceder “liberdade” a aumentar a repressão

Muitos chineses acham que usufruem de mais “liberdade” hoje do que antes, então eles têm esperança na melhora do PCCh. De fato, o grau de liberdade concedido as pessoas

depende do senso de crise do PCCh. O PCCh faria de tudo para manter os próprios interesses, inclusive dar ao povo a chamada democracia, liberdade ou direitos humanos.

Entretanto, sob a liderança do PCCh, a chamada “liberdade” concedida pelo PCCh, não é protegida por qualquer legislação. Essa “liberdade” é puramente uma ferramenta para enganar e controlar o povo em meio a uma tendência internacional pela democracia. Na essência, essa “liberdade” é um conflito irreconciliável com a ditadura do PCCh. Uma vez que tal conflito está além do nível de tolerância do PCCh, ele pode imediatamente retomar essa “liberdade”. Na história do PCCh houve vários períodos nos quais a fala era relativamente livre, cada um seguido por um período de controle mais restrito. Esses padrões cíclicos existem através da história do PCCh, demonstrando sua natureza maligna.

Na atual era da internet, se uma pessoa visitar o website oficial *Xinhua* do PCCh ou o *People's Daily*, de fato encontrará uma série de reportagens com informações negativas sobre a China. Primeiro, isso é porque há más notícias demais circulando rapidamente na China nestes dias, e as agências de notícias precisam mostrar essas histórias para permanecerem confiáveis. Segundo, o ponto de vista dessas reportagens coincide com os interesses do PCCh, isto é, “pouca crítica grande ajuda”. As reportagens sempre atribuem a causa das más notícias a certos indivíduos, não tendo nada a ver com o Partido, enquanto que creditam qualquer solução à liderança do PCCh. O PCCh habilmente controla o que reportar, o que não reportar, como reportar e quanto reportar, e se a mídia chinesa ou a mídia estrangeira controlada pelo PCCh deve ou não reportar.

O PCCh é especialista em manipular as más notícias e transformá-las em algo que pode ganhar o coração das pessoas. Muitos jovens na China Continental sentem que agora o PCCh oferece um bom grau de liberdade de expressão, e então têm esperanças e apreciam o PCCh. Eles são vítimas das “refinadas” estratégias de controle da mídia iníqua do Estado. Além disso, criando uma situação caótica na sociedade chinesa e dando-a certa exposição na mídia, o PCCh pode convencer as pessoas que somente o PCCh pode controlar uma sociedade tão caótica e assim manipular as pessoas a endossarem o regime do PCCh.

Portanto, não devemos pensar erroneamente que o PCCh mudou por si próprio, mesmo se virmos alguns sinais de melhora nos direitos humanos. Na história, quando o PCCh lutou para derrubar o governo KMT, ele fingiu estar lutando pela democracia da nação. A natureza maligna do PCCh é tal que qualquer promessa sua não é digna de confiança.

V. Aspectos da natureza inescrupulosa do PCCh

Vendendo o território da nação por vaidade – Traindo o país sob o pretexto de “união nacional”

“Liberar Taiwan” e “Unificar Taiwan” têm sido os slogans de propaganda do PCCh durante as últimas décadas. Por meio dessa propaganda, o PCCh tem atuado como um nacionalista e patriota. O PCCh de fato se preocupa com a integridade do território da nação? De modo algum. Taiwan é simplesmente um problema histórico causado pela luta entre o PCCh e o KMT, e é um meio usado pelo PCCh de atingir seus adversários e ganhar o apoio popular.

Nos primeiros dias quando o PCCh criou a “Soviética chinesa” durante o governo do KMT, o Artigo 14 de sua Constituição dizia que “qualquer grupo étnico ou província dentro da China pode clamar independência”. Para agir de acordo com a União Soviética, o slogan do PCCh na época era “Proteger o soviético”. Durante a guerra sino-japonesa, o objetivo principal do PCCh era criar oportunidade para se engrandecer, mais do que lutar contra os invasores japoneses. Em 1945, o Exército Vermelho Soviético entrou no noroeste da China e cometeu roubo, assassinato e estupro, mas o PCCh não disse uma palavra de desaprovção.

Da mesma forma, quando a União Soviética apoiou a Mongólia exterior a se tornar independente da China, uma vez mais o PCCh ficou calado.

Em fins de 1999, o PCCh e a Rússia assinaram o Acordo de Revisão de Fronteira China-Rússia, no qual o PCCh aceitou todos os acordos anteriores entre a Dinastia Qing e a Rússia assinados há mais de 100 anos, e venderam cerca de um milhão de quilômetros quadrados de terra à Rússia, uma área equivalente a várias dúzias de taiwans. Em 2004, o PCCh e a Rússia assinaram o Acordo Suplementar da Fronteira Leste China-Rússia e em consequência a China perdeu novamente para a Rússia a soberania de metade da Ilha de Heixiazhi na província de Heilongjiang.

Com relação a outras questões fronteiriças como as Ilhas Nansha e a Ilha Diaoyu, o PCCh não se importa desde que essas questões não interfiram no controle do poder do PCCh. O PCCh fez um estardalhaço sobre “Unificar Taiwan”, o que foi meramente uma cortina de fumaça e um modo desonesto de incitar o patriotismo cego e manter a atenção pública longe dos conflitos domésticos.

Políticos criminosos sem qualquer restrição moral

Um governo deveria ser sempre monitorado. Em países democráticos, a separação dos poderes e a liberdade de fala e imprensa são bons mecanismos de vigilância. As crenças religiosas também contribuem com o autocontrole moral.

O PCCh promove o ateísmo; desde então não há natureza divina para controlar seu comportamento. O PCCh é uma ditadura; portanto não há lei para controlá-lo politicamente. Como resultado, o PCCh é totalmente temerário e age irrestritamente quando manifesta sua natureza tirânica e criminosa. De acordo com o PCCh, quem o monitora? “O PCCh se autonitora!” Este é o slogan que o PCCh tem usado para enganar as pessoas por décadas. No início, isso era chamado de “autocrítica”, depois de “autovigilância” e “autoperfeição da liderança do Partido”, e recentemente de “autoaprimoramento da capacidade de governo do Partido”. O PCCh enfatiza o superpoder que tem pela chamada “automelhora”. Na verdade, o PCCh não apenas diz isso, ele age, como ao criar o “Comitê Central de Inspeção Disciplinar” e “A Agência de Apelações”, e coisas do tipo. Essas organizações são meramente bonitas, mas inúteis “vasos de flor” que confundem e enganam as pessoas.

Sem restrições morais e legais, a “automelhora” do PCCh remonta ao ditado tradicional chinês que diz, “demônios emergindo do próprio coração da pessoa”. É a única desculpa que o PCCh usa para evitar inspeções externas e recusar suspender a proibição da imprensa e dos partidos políticos livres. Os políticos criminosos usam esse artifício para enganar as pessoas e proteger o poder do PCCh e os interesses do grupo governante.

O PCCh é especialista em conspiração política. “A Ditadura Democrática Popular”, o “Centralismo Democrático”, a “Consultoria Política”, etc., são todos esquemas fraudulentos. Exceto pela parte da ditadura, eles são todos mentiras.

Usando de artimanhas – Da falsa resistência à invasão japonesa ao falso antiterrorismo

O PCCh sempre alegou ter liderado o povo chinês quando derrotou os invasores japoneses. Entretanto, muitos registros históricos revelam que o PCCh intencionalmente evitou participar das batalhas na Guerra Sino-japonesa. O PCCh somente atrapalhou os esforços anti-japoneses ao se aproveitar do envolvimento do KMT na guerra para aumentar seu próprio poder.

As únicas grandes batalhas em que o PCCh participou foram a Batalha da Passagem Pingxing e a Batalha dos Cem Regimentos. Na Batalha da Passagem Pingxing, o PCCh não

era de forma alguma o líder ou a força predominante que participou e comandou essa batalha. Ao invés disso, as tropas do PCCh simplesmente emboscaram as unidades japonesas de suprimento. Quanto à Batalha dos Cem Regimentos, acreditava-se dentro do PCCh que a participação nesta batalha violava as estratégias políticas do Partido Central. Depois dessas duas batalhas, Mao e as forças do PCCh não se envolveram em nenhuma batalha séria, nem produziram nenhum herói da Guerra Sino-japonesa como Dong Cunrui, durante a guerra de 1948 com o KMT, e Huang Jiguang, durante a Guerra da Coreia. Somente um pequeno número de comandantes militares do PCCh morreu nas batalhas antijaponesas. Até hoje, o PCCh não pode nem cogitar publicar as estatísticas de suas baixas na Guerra Sino-japonesa, nem se pode encontrar na vasta China, muitos monumentos para os heróis do PCCh na Guerra Sino-japonesa.

Na época, o PCCh instalou um Governo Regional de Fronteira nas províncias de Shaanxi, Gansu e Ningxia, longe da frente de batalha. Usando uma nomenclatura de hoje, o PCCh estava criando “um país dois sistemas”, ou “duas chinas” dentro da China. Embora não faltasse paixão aos comandantes do PCCh em resistirem aos japoneses, os oficiais de alto escalão do PCCh não foram sinceros ao lutarem na Guerra Sino-japonesa. De fato, eles trataram de proteger seus recursos e usaram a guerra como uma oportunidade para se fortalecerem. Quando a China e o Japão estreitaram relações diplomáticas em 1972, Mao Tsé-Tung deixou claro ao primeiro ministro japonês Kakuei Tanaka que o PCCh tinha de agradecer ao Japão, porque sem a Guerra Sino-japonesa o PCCh não teria obtido o poder na China. Isso é verdade no que concerne à falsa reivindicação do PCCh de ter conduzido o povo chinês na resistência de oito anos na guerra antijaponesa e no fim obter a vitória.

Mais de meio século mais tarde, com os ataques terroristas de 9 de setembro aos EUA, um esforço contraterrorismo se tornou um enfoque global. O PCCh novamente usou estratégias enganadoras similares às usadas durante a Guerra Sino-japonesa. Usando o contraterrorismo como pretexto, o PCCh rotulou de terroristas muitos praticantes religiosos, protestantes, e grupos ligados a conflitos étnicos ou territoriais. Sob o pretexto de esforço contraterrorismo internacional o PCCh lançou violentas repressões.

Em 24 de setembro de 2004, a agência de notícias *Xinhua* citou o jornal *Xinjing* dizendo que Pequim provavelmente instalaria o primeiro escritório contraterrorismo dentre todas as províncias e cidades na China. Algumas agências da mídia pró-PCCh até publicaram como manchete que “A ‘Agência 610’ juntou esforços contraterroristas” (A ‘Agência 610’ é uma rede de agências do governo criada especialmente para perseguir os praticantes do Falun Gong) alegando que o escritório contraterrorista se focaria no ataque a “organizações terroristas”, incluindo o Falun Gong.

O PCCh rotulou de “terroristas” pessoas que não carregam armas nas mãos, não revidam agressões e que apelam pacificamente pelos direitos de suas crenças. Aproveitando-se do clima contraterrorismo, o PCCh mobilizou sua “força especial contraterrorista”, armada até os dentes, na repressão desse grupo indefeso de pessoas pacíficas. Além disso, o PCCh usou a desculpa do contraterrorismo para desviar a atenção e condenação internacional a sua perseguição ao Falun Gong. Os subterfúgios usados pelo PCCh hoje não são diferentes daqueles que ele usou durante a Guerra Sino-japonesa e é uma forma vergonhosa de tratar um assunto tão sério como os esforços internacionais antiterrorismo.

Fingindo sinceridade e aparentando concordância enquanto se opondo secretamente

O PCCh não acredita nas próprias doutrinas mas força os outros a acreditarem nelas. Esse é um dos métodos mais insidiosos utilizados pelo culto do PCCh. O PCCh sabe que suas doutrinas são falsas e que a ideia de socialismo não é verdadeira. O PCCh não acredita nessas

doutrinas, mas força as pessoas a acreditarem nelas, perseguindo as que não acreditam. O PCCh vergonhosamente inseriu essa ideologia enganosa na Constituição como base do Estado chinês.

Na vida real, há um fenômeno interessante. Muitos altos oficiais perderam suas posições na luta de poder na arena política da China por causa da corrupção. Mas essas são as mesmas pessoas que promovem a honestidade e a generosidade em encontros públicos, enquanto por trás dos bastidores, se envolvem em suborno, corrupção e outras atividades decadentes. Muitas pessoas consideradas “servidores do povo” caíram dessa forma, incluindo Li Jiating, antigo governador da província de Yunnan; Liu Fangren, secretário do Partido da província de Guizhou; Cheng Weigao, secretário do Partido da província de Hebei; Tian Fengshan, Ministro da Terra e Recursos; e Wang Huaizhong, tenente-coronel e governador da província de Anhui. Entretanto, se examinamos os discursos deles, verifica-se que, sem exceção, eles apoiaram as campanhas anti-corrupção e repetidamente exigiram que seus subordinados se conduzissem de forma honesta, enquanto eles mesmos desviavam fundos e recebiam subornos.

Embora o PCCh tenha promovido muitos oficiais exemplares e sempre tenha atraído algumas pessoas idealistas e diligentes para se juntarem a ele a fim de melhorar a própria imagem, é óbvio para todos a situação crítica da degeneração moral na China. Por que a propaganda do PCCh de uma “civilização espiritual” não trabalhou para corrigir isso?

Na verdade, os líderes do Partido Comunista transmitem palavras vazias quando promovem a “qualidade moral comunista” ou o slogan “Servir o povo”. A inconsistência entre as ações dos líderes comunistas e as palavras podem ser rastreadas até seu pai e fundador Karl Marx. Marx teve um filho ilegítimo. Lênin contraiu sífilis com prostitutas. Stalin foi processado por assédio sexual a uma cantora. Mao Tsé-Tung se entregou à luxúria. Jiang Zemin é promíscuo. O líder comunista romano Ceausescu enriqueceu toda sua família de forma extravagante. O líder comunista cubano Castro juntou centenas de milhões de dólares em bancos estrangeiros. O demoníaco matador da Coreia do Norte Kim Il Sung e seus filhos levam uma vida decadente e esbanjadora.

Na vida diária, as pessoas comuns na China detestam as sessões vazias de estudo político. Cada vez mais, elas se enganam em assuntos políticos que sabem serem jogos de mentiras. Mas ninguém, nem os que falam nem os que ouvem nesses encontros políticos, ousam falar abertamente sobre isso. É um segredo aberto. O povo chama isso de “mentira sincera”. As ruidosas noções do PCCh, como as “Três Representações” de anos atrás; ou a posterior “melhorando a capacidade do governo”; ou os “três corações” de hoje, “aquecendo, estabilizando e ganhando os corações das pessoas” são todas sem sentido. Que Partido governante não representaria os benefícios do povo? Que Partido governante não se preocuparia com sua capacidade de governar? Que Partido governante não gostaria de ganhar o coração das pessoas? Qualquer Partido que não se preocupasse com esses assuntos logo seria retirado do cenário político. Mas o PCCh trata seus slogans supérfluos como teorias profundas, complicadas e exige que o país todo as estude.

Quando o fingimento gradualmente moldou a forma de pensar e os hábitos de um bilhão de pessoas e se tornou a cultura do Partido, a sociedade se tornou falsa, pretensiosa e vazia. Com falta de honestidade e confiança, a sociedade está em crise. Por que o PCCh criou essas condições? No passado, era por sua ideologia; agora é pelos benefícios. Os membros do PCCh sabem que estão fingindo, mas fingem de qualquer forma. Se o PCCh não promovesse esses slogans e formalidades, ele não poderia enganar as pessoas. Ele não poderia fazer o povo o seguir e temer.

Abandonando a consciência e sacrificando a justiça pelo interesse do Partido

No livro *Sobre o Desenvolvimento Moral do Partido Comunista*, Liu Shaoqi [8] expôs especialmente a necessidade “dos membros do Partido submeterem seus interesses individuais ao interesse do Partido”. Entre os membros do PCCh, nunca faltaram pessoas corretas preocupadas com o país e seu povo, nem oficiais honestos e direitos que serviram verdadeiramente o povo. Mas na máquina do interesse próprio do PCCh, esses oficiais não podem sobreviver. Sob pressão constante para “submeter a humanidade à natureza do Partido”, eles frequentemente acham impossível continuar, correm o risco de serem removidos de seus postos, ou pior, de se tornarem corruptos.

O povo chinês vivenciou em pessoa e sentiu profundamente o regime brutal do PCCh, e desenvolveu um temor crônico pela violência do PCCh. Por isso, as pessoas não ousam acreditar na justiça e não mais acreditam nas leis celestiais. Primeiro, elas se submeteram ao poder do PCCh. Gradualmente, se tornaram insensíveis e despreocupadas com assuntos que não as afetam. Até sua lógica de pensar foi conscientemente moldada para sucumbir ao PCCh. Este é o resultado da natureza mafiosa do PCCh.

O PCCh manipula os sentimentos patrióticos para incitar a população

O PCCh usa slogans como “patriotismo” e “nacionalismo” para mobilizar o povo. Mas o PCCh não os usa somente como seus principais gritos para reunir o povo, ele frequentemente também emite ordens e usa estratégias longamente testadas. Ao lerem a propaganda nacionalista em edições estrangeiras do *People's Daily*, alguns chineses fora do país, que por décadas não ousaram voltar para viver na China, podem ter se tornado mais nacionalistas do que os chineses morando na China. Manipulados pelo PCCh, o povo chinês, que não ousa dizer “não” a nenhuma política do PCCh, se tornou suficientemente ousado para atacar a embaixada e consulado dos EUA na China, atirando ovos e pedras, queimando carros e bandeiras dos EUA, tudo sob o emblema do “patriotismo”.

Sempre que o Partido encontra um assunto importante que requer a obediência da população, ele usa o “patriotismo” e o “nacionalismo” para mobilizar as pessoas rapidamente. Em todos os casos, incluindo assuntos relacionados a Taiwan, Hong Kong, o Falun Gong, ou a colisão entre um avião espião dos EUA com um jato chinês, o PCCh usou uma combinação de intenso terror e lavagem cerebral coletiva, estimulando nas pessoas uma mentalidade de guerra. Esse método é semelhante ao usado pelos fascistas alemães.

Impedindo qualquer outra informação, a lavagem cerebral do PCCh tem tido um sucesso incrível. Mesmo que os chineses não gostem do PCCh, eles pensam da maneira deformada a que foram submetidos. Durante a Guerra EUA-Iraque, por exemplo, muitas pessoas foram moldadas observando as análises diárias da CCTV. [9] O povo sentiu um forte senso de ódio, vingança e desejo de lutar, enquanto amaldiçoava outra guerra.

Total falta de vergonha – Colocando o Partido antes do país

Uma das frases que o PCCh sempre usa para intimidar o povo é “a extinção do Partido e do país”, colocando assim o Partido antes do país. Outra falácia do PCCh é, “Não haveria uma nova China sem o PCCh.” Desde a infância, as pessoas são educadas a “ouvirem o Partido” e a “se comportarem como boas crianças do Partido”. Elas cantam louvores ao Partido: “Eu considero o Partido como minha mãe.” “Oh, Partido, minha querida mãe.” “A graça salvadora do Partido é mais profunda que o oceano.” “O amor pelo meu pai e minha mãe não pode ultrapassar o amor pelo Partido.” [10] Ou “ir e lutar onde quer que o Partido mandar”. Quando o governo oferece ajuda em caso de catástrofe, o povo “agradece ao Partido e ao governo”, primeiro ao Partido, depois ao governo. Um slogan militar diz “o Partido comanda a arma”. Mesmo quando especialistas chineses desenharam o uniforme para

os juizes do tribunal, eles colocam quatro botões de ouro no colarim. Esses botões são alinhados de cima para baixo para simbolizar o Partido, o povo, a lei e o país. Isso mostra que, mesmo que alguém seja um juiz, o Partido sempre estará posicionado acima da lei, do país e do povo.

O Partido se tornou supremo na China e inversamente o país se tornou subordinado ao Partido. O país existe para o Partido, e diz-se que o Partido é a personificação do povo e o símbolo do país. O amor pelo Partido, pelos líderes do Partido, e pelo país foram misturados, o que é a razão fundamental do patriotismo na China haver se distorcido.

Sob a influência sutil, mas persistente da propaganda e da educação do PCCh, muitas pessoas, membros do Partido ou não, conscientemente ou não, começaram a confundir o Partido com o país. Eles chegaram a aceitar que “o interesse do Partido” é superior a tudo, e a concordar que “os interesses do Partido são iguais aos interesses do povo e do país”. O resultado da doutrinação do PCCh criou o clima para ele trair os interesses nacionais.

O jogo das “reparações” e chamando atos criminosos de “grandes feitos”

O PCCh cometeu muitos erros crassos na história. Mas sempre colocou a culpa em certos indivíduos ou grupos através da “reparação e reabilitação”. Isso fez as vítimas não somente profundamente gratas ao PCCh, como também permitiu ao PCCh se esquivar completamente de qualquer responsabilidade por seus atos criminosos. O PCCh alega “não só não ter medo de cometer erros, como também ser bom em corrigi-los”, [11] e isso se tornou a poção mágica do PCCh com a qual repetidamente ele escapa da culpabilidade. Assim, o PCCh permanece para sempre “grande, glorioso e correto”.

Talvez um dia, o PCCh decida retificar o Massacre da Praça Tiananmen e restaurar a reputação do Falun Gong. Mas essas são simplesmente táticas maquiavélicas que o PCCh usa na tentativa desesperada de prolongar sua vida agonizante. O PCCh nunca terá coragem de refletir sobre si mesmo, expor seus crimes e pagar pelos próprios pecados.

VI. O PCCh manifesta sua natureza vil ao usar o terror na tentativa de eliminar a “verdade, compaixão e tolerância”

A fraudulenta “Autoimolação na Praça Tiananmen” encenada pelo PCCh pode ser considerada a mentira do século do PCCh. Para reprimir o Falun Gong, o governo foi tão perverso que seduziu cinco pessoas a se passarem por praticantes do Falun Gong e fingirem suas autoimolações na Praça Tiananmen. Ao concluir na fraude, os cinco participantes inadvertidamente assinaram suas sentenças de morte e foram espancados até a morte na cena ou mortos posteriormente. O vídeo da autoimolação, visto em câmara lenta, publicado pela CCTV mostra claramente que Liu Chunling, um dos autoimoladores, morreu no local depois de ter sido golpeada fortemente por um oficial da polícia. Outras falhas na encenação são a postura sentada de Wang Jingdong, a garrafa de plástico (dita conter gasolina) que permaneceu intacta entre seus joelhos depois que o fogo foi apagado, a conversa entre um médico e a vítima mais nova Liu Siying, e a presença do *cameraman* pronto para filmar a cena. Esses fatos e outros são provas suficientes de que o incidente da autoimolação foi uma fraude maliciosa planejada pelo iníquo regime de Jiang Zemin para difamar o Falun Gong. [12]

O PCCh usou métodos indescritíveis e cruéis em sua campanha para erradicar o Falun Gong. Ele usurpou os recursos financeiros da nação, acumulados nos últimos 20 anos de reforma e abertura; mobilizou o Partido, o governo, o exército, a polícia, espões, diplomatas estrangeiros e várias outras organizações governamentais e não-governamentais. Ele manipulou o sistema de cobertura global da mídia, instalando um bloqueio rígido de

informação com monitoração individual e de alta tecnologia. Ele fez tudo isso para perseguir um grupo pacífico de pessoas que aderiram ao Falun Gong, uma prática tradicional chinesa de qigong para aprimoramento do corpo, mente, e caráter moral, baseada nos princípios de “verdade, compaixão e tolerância”. Uma perseguição tão brutal a pessoas inocentes por suas crenças revela a natureza maligna do PCCh.

Nenhum malfeitor na história mentiu tão assuntosa e perversamente como Jiang Zemin e o PCCh. Eles usaram uma variedade de mentiras, cada uma destinada a atingir e manipular diferentes noções e ideias das pessoas para serem enganadas, permitindo ao Partido incitar no povo o ódio contra o Falun Gong. Você acredita na ciência? O PCCh diz que o Falun Gong é superstição. Você acha política repugnante? O PCCh diz que o Falun Gong está envolvido em política. Você inveja as pessoas que ficam ricas na China ou no exterior? O PCCh diz que o Falun Gong acumula riqueza. Você tem objeção a organizações? O PCCh diz que o Falun Gong é uma organização fechada. Você está cansado do culto à personalidade que durou na China por várias décadas? O PCCh diz que o Falun Gong exercita o controle mental. Você é apaixonado pelo patriotismo? O PCCh diz que o Falun Gong é anti-China. Você tem medo de tumultos? O PCCh diz que o Falun Gong destrói a estabilidade. Você duvida que o Falun Gong realmente defenda a “verdade, compaixão e tolerância”? O PCCh diz que o Falun Gong não é verdadeiro, nem benevolente ou tolerante. Eles distorcem a lógica, alegando que a compaixão pode gerar o desejo de matar.

Você acredita que o governo não inventaria essas mentiras? O PCCh cria mentiras ainda maiores e mais chocantes, desde suicídios à autoimolação, de assassinar parentes até assassinatos seriais, tantas mentiras que é difícil não acreditar. Você simpatiza com o Falun Gong? O PCCh associa a avaliação política da pessoa com a perseguição ao Falun Gong, rebaixa seu posto, demite ou suspende os bônus se praticantes do Falun Gong da área sob responsabilidade da pessoa aparecerem em Pequim. Assim, coagindo as pessoas a se tornarem inimigas do Falun Gong.

O PCCh raptou inúmeros praticantes do Falun Gong e os submeteu a sessões de lavagem cerebral na tentativa de forçá-los a desistirem de suas crenças, denunciarem o Falun Gong e prometerem parar a prática. O PCCh emprega várias maneiras vis de persuadi-los, inclusive usando seus parentes, trabalhos e escolas para pressioná-los, inflingindo-os com diversas torturas cruéis e até punindo membros de suas famílias e colegas. Os praticantes do Falun Gong que foram satisfatoriamente submetidos à lavagem cerebral e largaram a prática são agora usados para atormentar e fazer lavagem cerebral nos outros. O imoral PCCh insiste em transformar pessoas boas em demônios, forçando-os a andarem num caminho escuro até o fim de suas vidas.

VII. O iníquo socialismo com “características chinesas”

O termo “características chinesas” é usado para encobrir os crimes do PCCh. O PCCh alega sempre que deve seu sucesso na revolução chinesa à “integração do marxismo-leninismo com a realidade concreta da revolução chinesa”. O PCCh frequentemente abusou do termo “característica” como apoio ideológico para suas políticas vis e extravagantes.

Meios enganosos e volúveis

Sob a fachada enganosa de “características chinesas”, o PCCh não tem realizado nada mais do que absurdos.

O objetivo da revolução do PCCh era o de tornar público todos os meios de produção, e ele enganou muita gente jovem para se juntar à organização do Partido pelos ideais de unidade e comunismo. Muitos deles até traíram os proprietários de suas famílias. Mas 83

anos após o início do PCCh, o capitalismo retornou, somente agora se tornando parte do próprio PCCh, que originalmente defendia o igualitarismo.

Hoje, entre os filhos e parentes de líderes do PCCh, muitos são novos capitalistas com fortunas, e muitos membros do Partido se juntaram ao grupo dos novos ricos. O PCCh eliminou os proprietários e capitalistas em nome da revolução e roubou suas propriedades. Agora, a nova “realeza” do PCCh fez ainda mais ricos capitalistas através da fraude e da corrupção. Aqueles que seguiram o Partido no início das revoluções agora suspiram, “Se eu soubesse da situação de hoje, eu não os teria seguido.” Depois de várias décadas de suor e luta, eles se acham como tendo simplesmente dado as propriedades de seus irmãos e pais, bem como suas próprias vidas ao culto do PCCh.

O PCCh fala da base econômica determinando a superestrutura; [13] na realidade, é a burocracia econômica dos oficiais corruptos do PCCh que decide a “superestrutura de alta pressão”, uma superestrutura que depende de grande pressão para se manter. A repressão ao povo se tornou assim a política básica do PCCh.

Outra característica iníqua do PCCh é se manifestar na alteração da definição de conceitos culturais e no uso dessas definições revistas para criticar e controlar o povo. O conceito de “partido” é um exemplo. Desde o início dos tempos, partidos foram estabelecidos tanto dentro do país como no exterior. Somente o Partido Comunista exercita poder além do domínio da coletividade. Se uma pessoa se junta ao Partido, ele controlará todos os aspectos de sua vida, incluindo sua consciência, subsistência e vida privada. Quando tem autoridade política, o PCCh controla a sociedade, o governo e o aparato estatal. Ele dita tudo, desde quem deve ser o presidente do país ou ministro-da-defesa, ou que regulamentos ou leis serão criados, até as menores questões, como onde uma pessoa deve viver, com quem deve se casar e quantos filhos pode ter. O PCCh reuniu todos os imagináveis métodos de controle.

Em nome da dialética, o PCCh destruiu completamente o pensamento holístico, as faculdades racionais e o espírito indagador da filosofia. Enquanto o PCCh fala sobre “distribuição de acordo com a contribuição”, o processo de “permitir que algumas pessoas fiquem ricas primeiro” foi sendo realizado com a “distribuição de acordo com o poder”. O PCCh usa o disfarce de “servir o povo sinceramente” para enganar os que alimentam esses ideais, e então faz lavagem cerebral e os controla completamente, transformando-os gradualmente em ferramentas dóceis que “servem ao Partido de todo coração” e que não ousam falar pelo povo.

Um Partido maquiavélico com “características chinesas”

Usando o princípio de valorizar os interesses do Partido acima de qualquer outra consideração, o PCCh distorceu a sociedade chinesa através do seu culto maligno, criando um ser realmente grotesco em toda a humanidade. Esse ser é diferente de qualquer outro Estado, governo ou organização. Seu princípio é não ter princípios; não há sinceridade por trás de seus sorrisos. Desta forma, as pessoas boas não podem entender o PCCh. Baseados nos padrões universais de moral, elas não podem imaginar que uma entidade tão má estaria representando um país. Usando a desculpa das “características chinesas”, o PCCh se estabeleceu entre as nações do mundo. As “características chinesas” se tornaram um eufemismo para as “características vis do PCCh”.

Com as “características chinesas”, o distorcido capitalismo chinês foi transformado em “socialismo”; o “desemprego” se transformou em “espera por emprego”; a “demissão” do trabalho se transformou em “sem serviço”; a “pobreza” se transformou em “estágio inicial do socialismo”; e os direitos humanos e a liberdade de expressão e crença foram reduzidos ao mero direito de sobrevivência.

A nação chinesa enfrenta uma crise moral sem precedentes

No início dos anos 90, havia um ditado popular na China, “Sou um malfeitor e não tenho medo de ninguém.” Essa é a triste consequência das décadas do regime iníquo do PCCh e da imposição de sua corrupção à nação. Acompanhando a falsa prosperidade da economia chinesa está o rápido declínio moral em todas as áreas da sociedade.

Os representantes do congresso chinês sempre falam sobre “honestidade e confiança” no Congresso Popular da China. Nos exames introdutórios das faculdades, os estudantes precisam escrever sobre honestidade e confiança. Isso significa que a falta de honestidade e confiança e o declínio da moralidade se tornou uma crise invisível, mas onipresente na sociedade chinesa. Corrupção, fraude, produtos falsificados, trapaça, malícia e degeneração das normas sociais são trivialidades. Não há mais nenhuma base de confiança entre as pessoas.

Para os que dizem estarem satisfeitos com um padrão de vida melhor, a estabilidade em suas vidas não é a sua preocupação maior? Qual é o fator mais importante na estabilidade social? É a moralidade. Uma sociedade com a moralidade degradada não pode prover segurança.

Até hoje, o PCCh destruiu quase todas as religiões tradicionais e desmantelou o tradicional sistema de valores. A maneira inescrupulosa com que o PCCh dimensiona a riqueza e engana as pessoas tem tido um efeito negativo em toda a sociedade, corrompendo-a e levando as pessoas à indignidade. O PCCh, que governa por meios tortuosos, também precisa de uma sociedade essencialmente corrupta como ambiente em que sobreviver. É por isso que o PCCh tenta de tudo para arrastar as pessoas a seu nível, se esforçando por tornar o povo chinês em coparticipante de vários níveis. Esta é a forma como sua natureza vil erradica a base moral que por longo tempo sustentou o povo chinês.

Conclusão

“É mais fácil mudar rios e montanhas do que mudar a natureza de uma pessoa.” [14] A história tem provado que toda vez que o PCCh afrouxa suas correntes e sujeição, ele o faz sem intenção de abandoná-las. Depois da Grande Fome nos anos de 1960, o PCCh adotou o programa “Três liberdades e um contrato” (San Zi Yi Bao) [15] objetivando restaurar a produção agrícola, mas sem nenhuma intenção de mudar a situação de “escravidão” dos camponeses chineses. A “reforma econômica” e a “liberalização” nos anos de 1980 não impediram o PCCh de levantar sua faca de açougueiro contra o próprio povo em 1989. No futuro, o PCCh continuará a mudar sua fachada, mas não mudará sua natureza iníqua.

Algumas pessoas pensam que o passado pertence ao passado, que a situação mudou e que o PCCh agora não é o PCCh de antes. Algumas pessoas podem estar satisfeitas com as falsas aparências e erroneamente até acreditarem que o PCCh melhorou e que está em processo de reforma ou tem intenção de se corrigir. Eles podem constantemente afastar as memórias problemáticas do passado. Tudo isso só pode dar ao bando de vilões do PCCh a oportunidade de continuar a sobreviver e ameaçar a humanidade.

Todos os esforços do PCCh são destinados a fazer as pessoas esquecerem o passado. Todas as lutas do povo são uma lembrança das injustiças sofridas nas mãos do PCCh.

Na verdade, a história do PCCh é uma história de supressão da memória das pessoas, uma história onde as crianças desconhecem as verdadeiras experiências de seus pais, uma história em que centenas de milhões de cidadãos enfrentam o enorme conflito entre maldizer o passado sangrento do PCCh e alimentar esperanças no futuro do PCCh.

Quando o espectro maligno do comunismo caiu sobre o mundo, o Partido Comunista liberou a escória da sociedade e utilizou a rebelião dos piores elementos para agarrar e

estabelecer o poder político. O que ele fez através da carnificina e tirania foi estabelecer e manter o despotismo na forma de uma “possessão do Partido”. Usando a chamada ideologia da “luta” que se opõe à natureza, às leis celestes, à natureza humana e ao universo, ele destrói a consciência humana e a benevolência, e, além disso, destrói a civilização tradicional e a moralidade. Ele usou massacres sangrentos e forçou a lavagem cerebral para impor um culto maligno comunista, criando uma nação de mentes deformadas para governar o país.

Através da história do PCCh, houve períodos violentos quando o terror vermelho atingiu seu auge e períodos desastrosos quando o PCCh por pouco escapou de sua destruição. Todas as vezes, o PCCh recorreu totalmente ao uso de seus meios astutos para se livrar das crises, mas somente para se preparar para um novo ciclo de violência, continuando a enganar o povo chinês.

Quando o povo reconhecer a natureza vil do PCCh e não se deixar enganar por suas falsas imagens, o fim terá chegado para o PCCh e para sua natureza inescrupulosa.

* * *

Em comparação aos cinco mil anos de história da China, os 60 anos de regime do PCCh são apenas um piscar de olhos. Antes que o PCCh existisse, a China criou a civilização mais magnífica na história da humanidade. O PCCh aproveitou a oportunidade dos problemas domésticos da China e das invasões estrangeiras para arruinar a nação chinesa. Ele tirou a vida de dezenas de milhões de pessoas, destruiu inúmeras famílias e sacrificou os recursos ecológicos dos quais depende a sobrevivência da China. O que é ainda mais devastador é a destruição da moralidade chinesa e de suas ricas tradições culturais.

Qual será o futuro da China? Que direção a China tomará? Estas sérias questões são complicadas demais para serem discutidas em poucas palavras. Entretanto, uma coisa é certa, se não houver renovação da moralidade da nação, restauração da relação harmoniosa entre o homem e a natureza e entre os seres humanos, o Céu e a Terra, se não houver fé ou cultura por uma coexistência pacífica entre os seres humanos, será impossível para a nação chinesa ter um futuro brilhante.

Depois de várias décadas de lavagem cerebral e repressão, o PCCh estabeleceu sua forma de pensar e seus padrões para o bom e o mau na vida do povo chinês. Isso levou o povo a aceitar e racionalizar as fraudes e perversão do PCCh, a fazer parte da sua falsidade, fornecendo as bases ideológicas para sua existência.

Eliminar de nossas vidas as doutrinas iníquas incutidas pelo PCCh, perceber a natureza totalmente inescrupulosa do PCCh e restaurar nossa natureza e consciência humana, este é o primeiro e essencial passo no caminho para uma transição tranquila e uma sociedade livre do Partido Comunista.

Se esse caminho pode ser trilhado firme e pacificamente dependerá das mudanças relizadas no coração de cada cidadão chinês. Mesmo que o PCCh pareça possuir todos os recursos e mecanismos violentos no país, se cada cidadão acreditar no poder da verdade e salvaguardar a moralidade, o espectro maligno do PCCh perderá a fundação de sua existência. Todos os recursos poderão retornar imediatamente para as mãos dos justos. Isso se dará quando o renascimento da China acontecer.

Somente sem o Partido Comunista Chinês, haverá uma nova China.

Somente sem o Partido Comunista Chinês, a China terá esperança.

Sem o Partido Comunista Chinês, o benevolente e correto povo chinês reconstruirá a magnificência histórica da China.

Notas:

- [1] De acordo com o pensamento tradicional confucionista, os imperadores e reis reinavam de acordo com um mandato divino, e para ganharem essa autoridade, seus feitos morais tinham de se igualar a essa suprema responsabilidade. Um pensamento similar também pode ser encontrado em Mêncio. No verso “Quem concede o poder monárquico?”, quando perguntado quem concedia a terra e a autoridade para governar ao Imperador Shun, Mêncio disse, “Veio do Céu.” A ideia da origem divina do poder também pode ser encontrada na tradição cristã do Ocidente. Na Bíblia, em Romanos 13:1, por exemplo, pode-se ler: “Toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as que existem foram ordenadas por Deus.”
- [2] O “um centro” refere-se ao desenvolvimento econômico, enquanto os “dois pontos básicos” são: manter os quatro princípios básicos (o caminho socialista, a ditadura do proletariado, a liderança do PCCh, e o pensamento do marxismo-leninismo e de Mao Tsé-Tung) e continuar com as políticas de reforma e abertura.
- [3] Dados de uma reportagem da agência de notícias *Xinhua* de 4 de março de 2004.
- [4] “*Mu*” é uma unidade chinesa de área, um *mu* equivale a 0,165 acres.
- [5] Dados de uma reportagem da agência de notícias *Xinhua* de 29 de fevereiro de 2004.
- [6] O “Princípio dos Três Nãos” ocorreu no passado. Em 1979, Deng Xiaoping propôs o “Princípio dos Três Nãos” para incentivar as pessoas a dizerem o que pensavam: Não rotular, não atacar e não criticar erros. Isso deveria lembrar as pessoas de Mao similarmente encorajando os intelectuais em 1950, o que foi seguido de brutal perseguição àqueles que falaram. Agora, o recém-proposto “Três Nãos” refere-se ao “Desenvolvimento sem discussões, avanços sem lutas e progresso sem contentamento em ficar para trás”.
- [7] O Artigo 23 da Lei Básica de Hong Kong foi proposto em 2002 pelo governo de Hong Kong sob pressão de Pequim. O artigo representava uma séria erosão da liberdade e dos direitos humanos em Hong Kong, comprometendo a política de “um país, dois sistemas” prometida pelo PCCh. O Artigo 23 foi globalmente rejeitado e finalmente revogado em 2003.
- [8] Liu Shaoqi, presidente da China entre 1959 e 1968, era considerado o sucessor de Mao Tsé-Tung. Durante a Revolução Cultural (1966-1976) ele foi perseguido como traidor, espião e renegado. Morreu em 1969 depois de ser severamente abusado sob aprisionamento do PCCh.
- [9] A CCTV (China Central de Televisão) pertence e é operada diretamente pelo governo central. É a maior rede de televisão na China Continental.
- [10] As frases citadas são todas títulos de canções escritas e cantadas durante a era Mao, nos anos de 1960 e começo de 1970.
- [11] Mao disse uma vez que nós temos medo de cometer erros, mas que estamos preocupados em corrigi-los.
- [12] Para análise detalhada do vídeo da autoimolação, por favor, visite o seguinte website: <http://www.clearharmony.net/articles/200109/1165.html>
- [13] A superestrutura no contexto da teoria social marxista refere-se à forma de interação entre a subjetividade humana e a substância material da sociedade.
- [14] Esse é um provérbio chinês que confirma a permanência da natureza da pessoa. O provérbio também foi traduzido como, “A raposa pode mudar sua pele mas não seus hábitos.”
- [15] As políticas de reforma econômica, conhecidas como o programa das “Três liberdades e um contrato” (San Zi Yi Bao) propostas por Liu Shaoqi, então presidente da China. O programa estipulava lotes de terra para uso particular, mercados livres, empreendimentos tendo responsabilidade exclusiva por seus próprios lucros e perdas, e o estabelecimento de quotas fixas de produção para as famílias.